



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tálhoba — Lisboa — Telefone 1
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A MINA DE CARVÃO

O governo parece entrar, finalmente, em resoluções mais práticas

A atenção da população de todo o país, e principalmente a de Lisboa, está presa a esta momentosa questão.

Sabido que os governos gastam o seu tempo em politiquices estérteis, esquecendo as necessidades do povo para apenas cuidar dos seus interesses mesquinhos, opiniões pessimistas se formaram em volta da questão da mina de Santa Suzana. Oxalá elas não tenham razão de ser.

A Batalha, empreendendo esta campanha, conta desde já com o apoio das verdadeiras forças vivas, que são as que trabalham.

Esse apoio não se fez demorar e as classes ferroviárias do Estado foram as primeiras a secundar brilhantemente essa campanha. A importância duma mina de carvão existente no nosso solo, não muito distante do caminho de ferro, é indiscutível, não havendo a má-fé, nem conveniências mesquinhãs que a possam negar. Os brados que, de todos os lados, se tem feito ouvir algum resultado benéfico tem trazido, obrigando os poderes públicos a interessar-se pelo que se devem interessar. Se ninguém falasse, se não se sasse desta letargia degradante que se tem apostado de todas as classes, estamos absolutamente certos de que esta questão como tantas outras seria esquecida para sempre.

O resultado da campanha já se vai fazendo notar e a ela se deve certamente a notícia que o nosso informador acaba de nos remeter.

El-la:

«O governo ao tomar conta da questão da mina de Santa Suzana, verificou que o despacho que prorrogou a licença de pesquisas foi já anulado, pelo que o Estado tem o indicativo direito à posse da mina e à sua exploração. Resolveu portanto, activar os trabalhos preparatórios para a lavra e aproveitamento do

carvão e nesse intuito vai fazer a imediata ligação da mina com a rede do Sul e Sueste.»

E' preciso, agora que as entidades superiores se mexem, não eternizar os trabalhos com as custumadas complicações burocráticas.

Os técnicos dizem que dentro de seis meses pode a mina de Santa Suzana estar em plena laboração.

A situação miserável, paupérrima do país não permite hesitações, nem demoras. O serviço de transportes nas linhas do Estado é cada vez mais reduzido, e, quasi impossibilitados, como estamos, de mandar vir o carvão do estrangeiro, devido à alta inconcebível dos câmbios, aproximam-nos-nos duma desastrosa paralisação do transportes, se não se cuida a sério de explorar o carvão nacional.

Essa paralisação traria um prejuizo colossal ao país, que, muito débil no que respeita a subsistências, sofreria um abalo que nos conduziria à fome absoluta.

Diz o governo que vai mandar fazer imediatamente a ligação ferroviária entre a mina e a rede do Sul e Sueste. E' necessário que tal resolução não fique apenas no papel. Da marcha dos trabalhos dependem milhares de interesses do povo. Portanto, ao trabalho!

Tam habituados estamos a ouvir dizer aos governantes que vão fazer cousas extraordinárias para o bem público e a vê-los esquecer, não as pondo em prática, as resoluções tomadas, que só quando virmos a mina em laboração e a linha férrea pronta nos convenceremos das suas palavras.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

Até que esses factos se deem, nós não desconfiamos de elucidar o público da marcha dos trabalhos e da sua maior ou menor rapidez.

NOTAS & COMENTARIOS REPORTAGENS DE ESPANHA

Abatendo os sicários do capitalismo

Os criminosos abusos do Poder e do patronato acabaram por provocar uma acção violenta da parte das vítimas

MADRID, 15 de Agosto

Cafo varado por algumas balas justiceiras um dos mais ferozes e repugnantes inimigos da organização operária e dos sindicalistas e anarquistas da Catalunha.

Maestre Laborde, que em Barcelona serviu até ao exagério os rancorosos instintos do patronato, foi morto a Valência, vítima das armas que a sua maldade e a sua insolência tinham carregado já há tanto tempo.

Moral e materialmente satisfeito pelas infâmias cometidas, talvez que ainda no momento de cair fôss gozando com o sofrimento das suas inocentes vítimas, de que encheu todas as prisões civis, as fortalezas militares e os navios de guerra, na estúpida e feroz pretensão de esmagar a justa rebeldia dos operários em luta com o patronato mais canalha e mais assassino de todo o mundo, cuja acção só é comparável à dos senhores feudais ou à dos sobafricanos.

Os governantes e os seus servidores e os patrões em Espanha, com os seus crimes e arbitrariedades, colocam os revolucionários, e até os que não são, no caminho das violências mais extremas, pois é a única forma de equilibrar um pouco a balança da justiça.

A lei e a justiça legal estão sempre do lado burguês contra o que é vítima da exploração e da tirania capitalista.

Em Espanha a luta social tomou o carácter duma guerra civil, e foi o patronato com os seus criminosos instintos de esmagar a organização operária, porque ela opunha obstáculos ao exercício do seu despotismo, quem inaugurou o período de terror, atribuindo depois os seus crimes aos sindicalistas e anarquistas.

Atacados por uma forma tão infame como jesuitica, os revolucionários viram-se forçados a estabelecer como sistema o uso da violência, única arma que lhes restava contra a revoltante acção dos políticos e patrões.

A acção desenvolve-se satisfatoriamente tendo os polacos tomado Neve Misa e Smardowce. Há lutas encarnizadas no sector a leste da Cholm; os polacos forçaram a frente do inimigo perto de Dignatow, ocupando Derohusk e Sweza, rechaçando os bolchevistas ao sul da margem direita do Bug. Depois dum combate tomaram Krubieszew, defendida por destacamentos de infantaria. A luta no sector e Tadzischow Cholojow continua. — Rádio.

Continuam afirmando ter batido os vermelhos em vários pontos

VARSOVIA, 17. — Violentos combates se tem travado no vale do Bug, na linha que se estende, a partir das nascentes desse rio, a leste de Zloczow, na Galícia, até Schembouchure.

A grande batalha que acaba de começar nesta linha de combate tem sido marcada por sérias vantagens para os polacos. Na linha de Varsóvia, na ala direita como na esquerda são os polacos que tem tomado as iniciativas das operações.

As forças bolchevistas que tinham passado o Bug entre Krubieszew e Wlodam foram lançadas sobre a margem direita do rio.

Na ala esquerda, os polacos partindo de Moblin efectuaram com êxito um ataque na direcção de Malawar. Graças a esta operação as posições ocupadas na origem do Narve e do Bug e que constituem a chave da defesa de Varsóvia, estão agora melhor protegidas contra a ameaça dum ataque de flanco pelo movimento operado pelos bolchevistas pelo lado norte.

A oeste, ao centro e ao sul de curso inferior do Bug, todos os ataques, empreendidos pelos bolchevistas a fim de se aproximarem dos fortes de Varsóvia, foram repellidos com pesadas perdas para os assaltantes. — Rádio.

Federação marítima

Devido a ter-se agravado o conflito com os marítimos do norte, reuniu ontem o conselho de delegados da Federação Marítima para apreciar e discutir o caminho a seguir em face dos acontecimentos ocorridos com os maquinistas do Porto, deliberando, caso o conflito não se resolva, declarar a greve geral em Lisboa e Porto, sem limite de horas.

Na mesma reunião, foi discutido um ofício do ministro da marinha, pedindo às classes de marinheiros, moços e inscitos marítimos, que enviassem delegados para uma conferência, sendo nomeada uma comissão que amanhã deverá avistar-se com o mesmo ministro, conservando-se estas classes em sessão permanente.

Acêrca dos barcos de pesca permanecerem ainda sem partirem para o mar, a Federação declarou não ser devido à falta de carvão, mas sim devido ao facto de os armadores se recusarem a tratar com os tripulantes, entregando a solução do conflito à capitania do porto, que por sua vez, tem os barcos armados, guardados em praças da armada, aguardando a Federação que os armadores a procurem para estabelecer uma solução.

— Os fragateiros reúnem hoje em assembleia geral. — 15 horas

A guarda republicana

As suas agressões, a sua insolência e impunidade, originam o ódio do povo

Talvez porque tenhamos sido o único órgão na imprensa que não se curva ante ameaças nem recia a força das armas, as reclamações que dizem respeito às fanfarras da guarda republicana, a quem os outros jornais chamam briosa, os protestos contra as agressões da briosa, chovem na nossa redacção, indicando quanto o povo anda irritado com a barbaridade dos mantenedores da ordem.

Quasi todas as pessoas tem sido investigadas pelos nossos reporters, apurando-se a sua veracidade.

Crimes tremendos que, se fossem praticados por trabalhadores, lhes teriam acarretado deportações ou Penitenciária, tem ficado impunes. Ainda não esquecer o assassinato na quinta dos Barbadinhos, nem o da infeliz rapariga na Cascaela.

A série de barbaridades praticadas no Hospital de Arroios está ainda bem presente na memória de todos.

Ainda hoje fomos procurados por Adelino Domingos Soares, servente do mesmo hospital, que nos contou ter sido, ontem de manhã, vítima duma agressão. Quando entrou pelas 5 e meia horas, numa casa de bebidas perto do hospital, um indivíduo à paisana, que dizem ser o tenente Matos, provocou-o, chamando-lhe malandro. Como lhe parecia que se tratava dum bêbedo não fez caso, aproximando-se do balcão e pedindo a sua bebida. Entretanto o tal indivíduo, que estava acompanhado de alguns sargentos, continuou, depois de beber qualquer coisa, a insultá-lo. Por fim, chegou-se ao pé de Adelino Soares e, sem mais nem menos, deu-lhe uma bofetada.

Mais tarde, pelas 7 e meia ou 8 horas, Adelino Soares viu o mesmo grupo agredir outro indivíduo, cujo nome desconhecemos. Segundo consta mais agressões se sucederam durante o mesmo dia.

Anteontem, como relatámos também, alguns soldados da briosa provocaram uns populares, que, sossegadamente, juntavam no Parque Eduardo VII, ferindo um indivíduo com uma cutileira.

Há dias, numa feira em Santa Suzana, perto de Alcobaca, a guarda matou um popular, ferindo outro gravemente.

A lista das fanfarras cometidas aumenta de dia para dia, e os políticos, os jornais burgueses, o comércio e a indústria rejubilam, porquanto, na sua opinião, nunca a ordem foi tão estável como agora. Realmente tudo caminha na máxima ordem, a ordem de Varsóvia.

Urge que o povo oponha o seu protesto aos vexames que a "briosa" lhe inflinge

Este estado de cousas não pode continuar. O povo faminto é ainda por cima espancado. Os poderes públicos fecham os olhos a estas infâmias, o sr. Liberato Pinto, fingindo querer apurar a verdade do que sucede, limita-se a em-

mentos operários inocentes, arrastados até aos tribunais pelos reacconários.

A burguesia tem na sua mão os mais terríveis meios de ataque, desde os somatenes até às altas personalidades da corte, mas ao terror branco que ela põe em prática, continuará correspondendo um terror vermelho, pois quando os revolucionários não desarmarem aqui, menos o farão de futuro uma vez que os propósitos dos governantes e dos patrões são continuarem na senda sangüinária que tem vindo trilhando.

Procura a polícia prender os criminosos autores do atentado de Valencia; os criminosos estão nas fileiras do patronato calaio, que com as suas odiosas perseguições tem tornado a vida insuportável aos trabalhadores da Catalunha, cujo único e verdadeiro crime, é o de burguesia não lhes pode perdoar, é o de lutarem energeticamente para não morrerem às mãos assassinas dos seus exploradores.

Emquanto os patrões e os governantes não refragarem os seus instintos selvagens, jamais haverá uma hora desossiego em Espanha.

Juan de la CALLE.

Em torno de Varsóvia

Luta-se encarnadamente para tomar a cidade

LONDRES, 17. — Notícias recebidas nesta cidade dizem que aluta em torno de Varsóvia, é das mais encarnadas, pois os exércitos vermelhos receberam ordem definitiva de tomar forçosamente a cidade no mais breve prazo de tempo. — Rádio.

Para o armistício

A comissão polaca já partiu para Minks

VARSOVIA, 17. — A delegação polaca para as negociações do armistício com os russos, partiu de Varsóvia no domingo. E' composta de sub-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, do sub-secretário de Estado da Presidência do Conselho e de seis representantes da Dieta, entre eles o sr. Crabsky antigo presidente da Dieta. A delegação é acompanhada por peritos e pessoal técnico de secretaria e representantes da Cruz Vermelha. Os jornais dizem que a missão chegará a Minks na próxima segunda-feira. — Rádio

De Herodes para Pilatos

O conselho dos trabalhadores ingleses não é recebido pelo governo francês

LONDRES, 17. — O conselho de acção dos trabalhadores deveria ter visitado o primeiro ministro esta manhã, mas não houve entrevista alguma porque Lloyd George declarou que os não recebia a menos que eles não trouxessem quaisquer elementos de informação. O governo francês também não recebeu a deputação dos trabalhadores britânicos em Paris. O governo francês fez notar aos delegados que deviam tratar dos seus negócios em Londres e não em França. — Rádio.

EM ESPANHA

A barbaridade militar

MADRID, 17. — O sr. Burgos, governador civil, comunicou que dois reclusos tentaram fugir, do Carcel Modelo, ferindo um vigilante que tentou opor-se à fuga; não obedecendo os reclusos a uma ordem de prisão, as sentinelas interiores do edifício, estas fizeram fogo matando-os. — Rádio.

MANHÃ:
Artigo de Hamon
Negociações de paz polaco-russas

AS GREVES

Pessoal dos eléctricos

Apesar da ajuda da Associação Industrial, que é composta de folgadas e bem tratadas criaturas, os eléctricos ainda não se moveram. A questão de manda um certo peso e não vai assim as primeiras.

Os grevistas tornaram a reunir ontem, com numerosa concorrencia, para apreciarem a marcha do seu movimento. Aberta a sessão, falaram varios camaradas, apelando para que a classe se conserve com a mesma firmeza e união que tem demonstrado até aqui, pois que o dia da vitória aproxima-se.

Referenciando-se alguns oradores ao movimento das camaradas da Carris do Porto, lamentando que se tivessem dividido em duas partes.

Nesta altura a comissão de melhoramentos declarou que até à data não havia qualquer demarche, mas em vista do que se passou no Porto, se a classe tentasse transigrir em alguma coisa do que reclama, seria esta a última vez que assumia tal responsabilidade.

Os delegados nomeados para irem junto das camaradas condutores de carroças, expuseram o resultado da sua missão, estando bastante gratos para com aqueles camaradas, estando certos que estas duas classes ficarão ligadas com laços de solidariedade.

Foi aprovada uma proposta para que nenhum camarada retorne o trabalho ainda que todas as reclamações sejam atendidas, sem prévia ordem do Comité que vela e tem trabalhado sempre pelo interesse geral da classe.

Em seguida foi lida a nota do Comité que é do teor seguinte:

Presados camaradas: Energia, coragem e firmeza. Nada de recuo que a vitória apressa-se a passaros agitados. Para a frente e o caminho até completa vitória das nossas reclamações.

Camaradas: o vosso comité tem estudado a vossa situação e pelas informações que tem recebido dos seus delegados, sabe que se pretende apresentar-nos, para solução do conflito, uma plataforma que a classe tem o dever de repulgar. O vosso comité, ao contrário, não transigrir na minima parcela, mas quer o convénio de 31 de Maio p. p. seja respeitado e os dias da greve sejam ganhos, não devendo esquecer o trabalho, de por onde der, custa o que custa.

Camaradas: Avante até completa vitória, coragem e persistência na luta, mostrai aos vossos potenciais que estais dispostos a lutar até ao último momento, arriscando até a própria vida se for preciso.

Camaradas: novamente este comité vos solicita pela energia demonstrada após 18 dias de luta. Não tentais recuar, camaradas, que o vosso comité não dorme, encontra-se reunido em sítio bem seguro, disposto a dar a vida em prol da nossa causa.

Viva a união do proletariado! Viva a solidariedade do pessoal da Carris de Ferro! Viva a C. G. T. Abaixo os parasitas!

Em seguida foi encerrada a sessão, com vivas à greve, a todas as classes actualmente em luta e à Batalha.

A classe reúne hoje, pelas 15 horas.

Pessoal da Fábrica de Cerveja da Trindade

O pessoal da fábrica da cerveja da Trindade reclamou no dia 7 do corrente \$60 diários do aumento de salário para os operários antigos e \$40 para os modernos. Esta reclamação foi feita por meio dum carta que até hoje não obteve resposta.

Em face desta atitude o pessoal dirigiu-se anteontem ao escritório da fábrica a fim de receber qualquer resposta, sendo-lhe dito que não se faziam aumentos. Por isso o pessoal se declarou em greve.

Os salários que se pagam são uma verdadeira miséria, como se pode ver: O pessoal antigo tem \$60 e moderno \$40, diários. Na fábrica de gazetas os homens do pessoal interno pagos a \$500.

Vida cara e difícil

Julgamentos no governo civil

Foram julgados no govern civil: Albino da Silva, com leitaria na rua da Ribeira Nova, por vender manteiga por preço superior ao da tabela e tentar subornar os agentes de fiscalização, tendo absolvido pela venda da manteiga, ficando contudo detido por suborno; José Luis Pereira, vendedor ambulante, da rua da Vinha, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

Preensão de café

Os agentes da fiscalização apreenderam uma porção de café no valor de 16.000 escudos, no café "A Brasileira", do Rossio, pertencente à firma Teles & C.ª, Limitada.

O gerente da casa não foi preso por se encontrar ausente de Lisboa.

Prisão dum assambarador

O guarda 2009 prendeu Júlio Pereira, com carvoaria na Travessa das Laranjeiras, 9, por ter 379 quilos de carvão sonegados, que lhe foram apreendidos.

Seguros sociais

O dr. sr. Costa Júnior foi nomeado para também fazer parte da comissão encarregada de elaborar os regulamentos dos seguros sociais, na parte que respeita aos desastres no trabalho, velhice e sobrevivência etc.

Afim de actualizar o respectivo regulamento no que se refere a remunerações por serviços clínicos e preços de medicamentos em casos provenientes de desastre no trabalho, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Alberto Pedrosa, João Duarte, José Ernesto Dias da Silva, Constância de Oliveira, Isaac Jaime Anahory, José António de Magalhães, Sancho Frago e Júlio Maria de Sousa.

Verbetes e selos-cotas perdidos

O Sindicato Unico Mobiliário comunicou que tendo o respectivo cobrador, José Fernandes, perdido um maço de verbetes e respectivos selos-cotas, pede à pessoa que os tivesse encontrado, para entregá-los na sede desse sindicato, travessa da Agua da Flor, 16, 3.ª ou na redacção de A Batalha.

5 a 1855; 4 a 1850; 1 a 1825; 2 a 1820; 8 a 1810; 1 a 1800 e o maquinista a 1889. Verdadeiras misérias!

Pessoal da Casa da Moeda

Éis a nota que recebemos do comité: «Conforme estava convocada realizou-se uma assembleia magna do pessoal operário da Casa da Moeda.

A comissão de melhoramentos expôs à assembleia o resultado do acordo a que se chegou com o administrador, tendo este senhor entregado ao sr. ministro das finanças o trabalho que terá por base a solução do conflito, devendo este senhor apresentá-lo hoje ao parlamento.

O comité espera que o pessoal se mantenha firme, até que nos seja garantida, por lei, a satisfação completa das nossas reclamações.

Corticeiros de Belém

Da Secção dos Operários Corticeiros de Belém recebemos a seguinte nota:

Continua sem solução o conflito da casa Paiva & Irmão, Limitada.

Em vista da intranquillidade desta firma, que fechou a fábrica por um mês, estado tase praso a findar, a direcção da secção convide todos os camaradas que trabalhavam na referida fábrica e de todas as contras da área, a reunirem em assembleia geral, para se tratar dum assunto importante.

Pede-se a comparencia de qualquer camarada corticeiro que não tenha arranjado trabalho, a fim de receber alguns donativos.

Os Condutores de Carroças

Parece que vai a caminho de uma rápida solução, o movimento dos condutores de carroças, os quais reuniram ontem na sua associação, para apreciar a marcha da greve, tomando conhecimento de novas adesões que atingem já o número de 155 casas, figurando entre elas a Empresa de Carroças, Ltd.ª, Tomaz José Martins e António Amaral.

Uma comissão de grevistas procurou ontem o governador civil, a fim de saber se haviam sido dadas quaisquer instruções à policia para não permitir a afixação de placards nas carroças cujos proprietários já atenderam as reclamações da classe.

O governador civil respondeu que não tinha dado quaisquer ordens nesse sentido, limitando-se apenas a fazer manter a ordem.

A classe mostrou-se bastante animada, mantendo-se em sessão permanente.

NO PORTO

Chauffeurs

A classe em greve na sua reunião, apreciou a resposta dada pelo governador civil, que reconhecendo toda a razão que lhes assiste, mas como nada pudesse fazer, visto não estar na sua alçada, os auxilios com uma recomendação para o governo, auxilio este de que foi portadora a comissão que veio a Lisboa tratar do assunto.

A Associação tem ido dar todo o seu apoio à causa, grande número de chauffeurs amadores e proprietários de automóveis, bem como o representante da casa Berliet, sr. A. Beauvalet.

A classe repudia qualquer enxada-lho que se possa dar com os automobilistas que andam em circulação visto não pertencerem à classe e quererem por esta forma prejudicar a simpatia com que o público recebeu as suas reclamações.

JOVENSINDICALISTAS

Núcleo de Belém.—Reúne hoje, para assuntos de importância.

Aviziam-se os sócios que na sede se encontram todas as noites das 21 às 22, se o camarada para participar à inscrição para a caixa de solidariedade.

Núcleo do 1.º Bairro.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa. Pede-se a comparencia de camaradas Manuel Francisco Graivoche. Reúne amanhã em assembleia geral, para apresentação de contas e nomeação de delegados ao Congresso.

Núcleo da Indústria de Calçado, Curosos Póles.—Reúne hoje a comissão administrativa. Pede-se a comparencia de camaradas dos Santos, da comissão de propaganda, a comparecer sem falta a esta reunião.

U. J. S. P.—Conselho Central.—Reúne um pais de sábado, a fim de discutir o resultado do Conselho Central, que concede aos sócios, poderes no ato da admissão satisfazer a importância de três meses de cotização para efeitos de concessão de subsídio, em virtude do péssimo uso que se tem feito dessa concessão.

Foi resolvido também que todos os delegados consultassem os seus respectivos núcleos, sobre se podem custear a saída de um número especial de O Despertar, agora a realização do Congresso da Mocidade Sindicalista.

Foi nomeado para 2.º secretário da Caixa de Solidariedade, em substituição do camarada Bonifácio, o camarada Jaime de Figueiredo, para 1.º secretário o Conselho Central em substituição do camarada Vitor Coral, o camarada Edmundo Vaz, e para delegados a comissão pro-presos de organismo os camaradas, Casteia, e Pedroso.

Pelo camarada secretário geral foi dado conhecimento ao Conselho que uma lista Raúl Lopes e Manuel Francisco, de Lisboa, numa das juvenidades da provincia, dizendo-se perseguidos, conseguiram apañar a solidariedade de diversas camaradas uma quantia relativamente importante, tendo o conselho resolvido officiar aos núcleos de Lisboa no sentido de se expulsa imediatamente todos os indivíduos, caso eles não fiquem por de algum, e bem assim participar a todos os núcleos do país, que não devam depositar confiança em qualquer indivíduo que se diga perseguido sem que leve um documento devidamente autenticado.

A próxima reunião ordinária effectua-se no dia 30 do corrente.

Comissão pro-presos

por questões sociais

Reúne esta comissão que apreciou a situação das camaradas presas.

Faz a mesma sciente aos camaradas presas na cadeia do Limoeiro por questões sociais, que não lhe foi possível enviar o seu delegado no domingo p. p. pelo motivo de ir ao forte de Monsanto.

Esta comissão recebeu da administração de A Batalha as seguintes quantias: taneiros de Almada, 10800 e mais 1880; Grupo Libertário, 16880; um bolchevista do Porto, 1800; Joaquim Dias, 550; feto Mascarenhas, 2800; e do camarada Francisco Vicente Cardoso a quantia de 2550.

Medicina social

Um alvitre dum médico espanhol que nos podia servir

Há algumas semanas já publicou EI Sol um artigo interessantíssimo do dr. Aguado Marín, fundador do Instituto de Medicina Social de Espanha. Este médico pedia a reprodução do seu artigo, visto tratar dum utilidade pública. Até hoje, porém, ainda não vimos reprodução alguma.

O artigo é extenso, incompleto, portanto com as nossas acatadas colunas e com a falta de espaço com que constantemente lutamos.

O referido médico descreve a traços largos a situação triste em que o povo espanhol se encontra, situação que muito se assemelha à do povo português, se por acaso este ainda não está pior.

Diz elle que se não estivessem já, por infelicidade nossa, os olhos habituados a ver todos os dias e a todas as horas a miséria popular, decerto já se teria levantado um clamor imenso, no sentido de se atenuar a dor de viver.

Mas não, esse clamor não se levanta e, nem governos nem médicos, nem as próprias populações atentam nos estragos medonhos que a tuberculose, o alcool, a sífilis, o tabaco e a fome, vão fazendo, invadindo os lares, arrebatando as mães os pobres filhos raquíticos, causando a morte prematura a muitos chefes de famílias.

De tudo isto se lamenta o clínico, e ainda mais lamenta a indiferença dos médicos, cujo primeiro cuidado devia ser o de conjugar em seus melhores esforços no sentido de se fazer medicina social, isto é, medicina que chega a todos.

Reconhece a impossibilidade de gestos puramente individuais alguma coisa de útil, de eficaz poderem realizar, alvitra, o dr. Marín, a formação dum forte organismo. Demos-lhe agora a palavra, porquanto elle melhor do que ninguém se aberra explicar, e tomemos como se nos fossem dirigidas as palavras que diz à Espanha:

«Em Espanha a Medicina Social será um mito, enquanto não se constituir um poderoso organismo de acção social, que imponha aos poderes públicos o cumprimento do seu primordial dever de velar pela saúde, e eduque a massa social para despertar nela o sentimento de este fundamental direito.

Um organismo desta natureza, difundido por toda a nação e constituído por elementos procedentes de todas as forças sociais, sem distincção de ideias, de partidos, de profissões nem de classes, posto que o ideal da saúde pública e privada, é comum a todos, e actuando incessantemente, com perfeita solidariedade, na imprensa, no parlamento, em toda a qualidade de centros e sociedades, na praça pública e na esfera privada, é o único modo de converter em realidades tangíveis, o que agora só são ilusões de sonhadores.»

A razão que anima estas palavras é insofismável e o nosso apoio moral, como o de toda a gente que nos lê, será dado indubitavelmente. Compete, pois, aos médicos estudar o assunto, e expor em seguida o resultado dos seus estudos publicamente. O médico espanhol parece estar possuído do melhor desejo de levar para diante a sua ideia. Vejamos a forma como elle termina o seu artigo e não teremos duvidas a esse respeito:

«Convido a Academia de Medicina, as Faculdades universitárias, as Escolas Médicas, todos os demais Centros e Sociedades, de médicos e não médicos, os redactores médicos da imprensa diária, a imprensa profissional e política, as associações operárias, os sindicatos médicos, os que veem claramente a importância de tal empresa e para ella queiram contribuir, a que tomem a iniciativa para, todos juntos, colocar solidamente os alicerces dum forte núcleo de «acção sanitária e educativa», que proponho baptisar como o nome claro, sonoro e compreensivo da Liga Española de Medicina Social, e cujo lema seja: Saúde e Cultura.

Que são as duas fontes verdadeiras do bem estar humano.»

Aqui fica o alvitre do illustre clínico, que, quanto a nós é mais digno de atenção do que as questões mesquinhadas de partidos. A medicina social tendente a debelar os males na generalidade primeiro, em particular depois. Creemos que o papel da medicina ainda não é o que devia ser, devido à sua má organização e à maneira de o encarar. Os chineses por exemplo, apesar de lhes chamarem selvagens, o que não obsta a que possuam uma civilização antiquíssima e uma filosofia muito profunda na sua simplicidade, não costumam mandar chamar o médico quando se sentem doentes, o médico desempenha dum encargo de maior responsabilidade e utilidade, é obrigado a velar pela saúde dos seus clientes para que eles não adoecem.

A favor de "A Batalha"

Promovida pelas Associações de Classe dos Corticeiros e dos Metalúrgicos do Povo do Bispo, realiza-se no próximo sábado, 21, às 21 horas, uma grandiosa festa de solidariedade para o órgão diário da classe trabalhadora, na sede da Academia Recreativa Operária Beatense, na rua do Aquilão.

Sobre a scena um drama em 3 actos, desempenhado pelo Grupo Dramático da Construção Civil haverá canções ao fado por apreciáveis cultivadores da canção nacional. Abrelianta a festa um grupo de bandolistas.

Os bilhetes que restam encontram-se à venda na rua de Marvila, 30, e mercaria Morais (Marvila).

COLUNA ESPERANTISTA

Portugalia Laborista Esperanto-Federacio

Reúne sexta-feira o conselho federal para tratar dum assunto relativo ao labor, o órgão desta federação que sairá durante o corrente mês.

Lisbona Verda Stelo.—Reúne ontem esta sociedade em assembleia geral, aprovando-se a proposta da C. E. criando um curso superior, que funcionará todas as quartas-feiras, na sua sede, rua António Maria Cardoso, 20. Pede-se a comparencia de todos os inscritos, hoje, pelas 21 horas. Os restantes cursos permanentes funcionam regularmente.

Tem-se inscrito nas ultimas semanas muitos alunos.

COMUNICAÇÕES

Compositores tipográficos.—Para continuação de trabalhos da sessão anterior, sobre o auxilio ao jornal A Batalha foi resolvido adquirir accões e fazer toda a propaganda do órgão operário, sobre a constituição do Sindicato Unico Mobiliário, para a iniciativa das associações instaladas na sede e encargar a comissão administrativa de estudar o assunto. Entrou depois em discussão o funcionamento do